

**a mil beijos  
de profundidade**

---

# **Leonard Cohen**

---

---

# **a mil beijos de profundidade**

---

**Fernando Koproski**  
seleção e tradução

**7 LETRAS ]**

## SUMÁRIO

A mil versos de profundidade	9	
<i>On hearing a name</i>		Ao ouvir um nome
<i>long unspoken</i>	15	há tempos não dito
<i>Teachers</i>	19	Professoras
<i>Hey, that's no way to say goodbye</i>	23	Ei, pra você não sei dizer adeus
<i>So long, Marianne</i>	27	Até mais, Marianne
<i>The cuckold's song</i>	31	A canção do corno
<i>Famous blue raincoat</i>	35	Famosa capa de chuva azul
<i>Avalanche</i>	37	Avalanche
<i>Chelsea Hotel</i>	41	Hotel Chelsea
<i>I have taken you</i>	45	Eu te abduzi
<i>The photograph</i>	47	A fotografia
<i>Slowly I married her</i>	49	Aos poucos fui casando com ela
<i>French and english</i>	53	Francês e inglês
<i>Hallelujah</i>	57	Aleluia
<i>Everybody knows</i>	61	Todo mundo sabe
<i>I'm your man</i>	65	Sou o teu homem
<i>The tower of song</i>	69	A torre da canção
<i>The future</i>	73	O futuro

<i>Waiting for the miracle</i>	79	Esperando o milagre
<i>The book of longing</i>	85	O livro do desejo
<i>The great event</i>	89	O grande evento
<i>Other writers</i>	91	Outros escritores
<i>How could I have doubted</i>	93	Como pude duvidar
<i>Another poet</i>	95	Outro poeta
<i>My redeemer</i>	99	Minha redentora
<i>Your relentless appetite for new perspectives</i>	103	Seu apetite insaciável por novas perspectivas
<i>Looking away</i>	105	Desviando o olhar
<i>Your heart</i>	107	Seu coração
<i>My time</i>	109	Meu tempo
<i>Titles</i>	111	Títulos
<i>Because of a few songs</i>	115	Por causa de algumas canções
<i>Even now</i>	117	Até hoje
<i>You are right, Sahara</i>	119	Você está certa, Sahara
<i>The collapse of zen</i>	121	O zen em colapso
<i>On the path</i>	127	No caminho
<i>The centre</i>	129	No centro
<i>Much later</i>	133	Bem mais tarde
<i>The cigarette issue</i>	135	A questão do cigarro
<i>The moon</i>	137	A lua
<i>This is it</i>	139	É isso aí
<i>The tradition</i>	143	A tradição

<i>Takanawa Prince Hotel bar</i>	147	Bar do Hotel Prince Takanawa
<i>Go little book</i>	151	Vai livrinho
<i>The great divide</i>	155	A grande separação
<i>The mist of pornography</i>	161	A névoa da pornografia
<i>Thousand kisses deep</i>	169	A mil beijos de profundidade

Notas, 177

Notas da produção, 178

Notas biográficas, 181



## A MIL VERSOS DE PROFUNDIDADE

Certa vez Leonard Cohen disse: “A poesia é apenas uma evidência de vida. Se a tua vida alimenta o fogo, a poesia é só a cinza” (*Poetry is just the evidence of life. If your life is burning well, poetry is just the ash*). Bem, se essa obra artística que se descortina em dez livros de poemas, dois romances e mais de vinte álbuns de canções, é apenas *cinza*, então que cinzas luminosas são essas! Armados de um fogo que não se extingue, posto que se regenera nos olhares maravilhados de gerações e mais gerações de novos leitores, esses poemas traçam mais que um percurso de chamas na página, eles inauguram uma verdadeira *tempestade dourada* que arde nos livros, e incandesce quem os lê, ou quem se deixa ser lido por eles.

Nessa antologia poética você encontra vários Cohen: Leonard, o lírico incorrigível e conhecido cantor e compositor de diversas e marcantes canções de perda e permanência, tais como *Até mais*, *Marianne*, *Famosa capa de chuva azul*, *Sou o teu homem*, *A torre da canção*, *Esperando o milagre* e *A mil beijos de profundidade*; Leonard, o monge silencioso, ordenado Jikan (o qual significa “o silencioso”), que ao longo dos cinco anos em que esteve recluso em Mount Baldy, o mosteiro zen budista ao

sul da Califórnia, registrou em seu diário os poemas de êxtase e incompletude, irmanando de forma única e singular erotismo e religiosidade, enquanto testemunhava o delicado equilíbrio entre os versos silenciosos e os licenciosos; e naturalmente ele, Leonard, aquele poeta que quando menino, escreveu seus primeiros versos e os costurou dentro de uma gravata de seu pai recém-falecido, e a enterrou no jardim.

Sim, foi a terra quem primeiro leu seus versos. Naquela terra nevada de Montreal ele plantou chamas. Ali, ele escutou os poemas e canções crescendo em silêncio, enquanto imaginava as florescências do fogo. Ali, ele passou a juventude e cultivou os versos sob a pele, na frágil carne do sonho, antes que eles estivessem prontos para surgir nos livros. Como todo bom poeta que se preze, só depois de presenciar o efeito das estações sobre a pele, estudar a dor e inexactidão dos primeiros amores, é que os poemas foram transplantados para os livros.

Desde então, os versos viajaram o mundo e vieram vários livros. *Let Us Compare Mythologies* (1956), *The Spice-Box of Earth* (1961), *Flowers for Hitler* (1964), *Parasites of Heaven* (1966), *Selected Poems 1956-1968* (1968), *The Energy of Slaves* (1972), *Death of a Lady's Man* (1978) e *Stranger Music – Selected Poems and Songs* (1993). Esses são livros que foram abordados e que tiveram poemas por mim selecionados e traduzidos na antologia poética *Atrás das linhas inimigas de meu amor*. Dez anos depois, voltei a esses livros e selecionei outros poemas para compor os alicerces dessa nova antologia, intitulada *A mil beijos de profundidade*. Aqui, os poemas encontraram espaço para respirar à vontade, acharam luz e água e vento e fogo e sonho o bastante para ganhar altura nas páginas. Mas não me contentei, e logo, a esses poemas, acrescentei outros, vindos do seu livro *Book of longing* (2006), volume lançado após meu trabalho de tradução em *Atrás das linhas inimigas de meu amor*.

Apesar de presenciar aquela nítida e envolvente *tempestade dourada* dos versos de Leonard tomando conta de meus dias, não me dei por satisfeito. E comecei a prática tradutória mais árdua e desafiadora, que foi a de traduzir as canções. Embora as canções sejam mais conhecidas por suas sublimes gravações registradas em diferentes álbuns do compositor, elas também são parte integrante dos livros de poemas do autor. Isso porque elas também *são* poemas, visto que se comportam como poemas. Assim elas foram cultivadas sob a pele. Assim elas se demoraram ou se apressaram no fogo. Sim, as canções pensam, agem e sentem como poemas, elas sobretudo *falam* como poemas. E de minha parte, não poderia traduzi-las, nem imaginá-las de outra forma, a não ser como os grandes poemas que são.

Se você tiver dúvidas sobre isso, escute o Leonard recitando *A mil beijos de profundidade* em seus shows, escute ele falando, ou respirando esse poema *Aleluia*, como uma prece: *Há uma luz nua em cada palavra;/ Não importa qual escute quando falada,/ A suja ou a sagrada Aleluia!* Ou ainda ele arquitetando claridades nesses outros versos:

*Sempre te amei ao amanhecer  
Naqueles beijos onde nós dois sorrindo  
O teu cabelo sobre o travesseiro  
É como uma tempestade dourada dormindo  
Muitos amaram antes de nós  
Sei que não somos uma novidade  
Eles sorriam assim como nós  
Tanto na floresta como na cidade  
Mas agora a distância abre caminhos  
E cada um de nós precisa achar o seu  
Seus olhos estão macios de dor  
Ei, pra você não sei dizer adeus*

A poesia caminha nos versos falados, cantados ou silenciosos com o mesmo rigor, humildade, força da beleza e verdade. Acrescente a isso o senso de humor, a fina ironia e a elegância de pensamento que é marca registrada do autor. E temos por fim uma lírica imprescindível, sofisticada e de grandeza única. O Leonard que me desculpe, mas é difícil imaginar esses poemas como cinzas apenas. Dada a força com que a luz sai dessas páginas, diria que as cinzas são apenas um disfarce para as chamas ainda. E enquanto esse livro de fogo crepita, eu trago um a um esses poemas que ardem – as florescências do fogo – e faço a você um convite à viagem, agora *a mil versos de profundidade*.

*Fernando Koproski*

A MIL BEIJOS DE PROFUNDIDADE

ON HEARING A NAME LONG UNSPOKEN

*Listen to the stories  
men tell of last year  
that sound of other places  
though they happened here*

*Listen to a name  
so private it can burn  
hear it said aloud  
and learn and learn*

*History is a needle  
for putting men asleep  
anointed with the poison  
of all they want to keep*

*Now a name that saved you  
has a foreign taste  
claims a foreign body  
froze in last year's waste*

*And what is living lingers  
while monuments are built  
then yields its final whisper  
to letters raised in guilt*

*But cries of stifled ripeness  
whip me to my knees  
I am with the falling snow  
falling in the seas*

## AO OUVIR UM NOME HÁ TEMPOS NÃO DITO

Ouçã as histórias  
que dizem do passado  
parecem de outros lugares  
mas aconteceram ao meu lado

Ouçã um nome  
tão íntimo que possa queimar  
escute-o em voz alta  
até decorar e decorar

A história é uma agulha  
que faz os homens adormecer  
untada com o veneno  
do que todos querem manter

Hoje o nome que te salvou  
tem um sabor importado  
chama um corpo estrangeiro  
congelado em ruínas do passado

E o que está vivo viceja  
enquanto se erguem monumentos  
depois dá seu último suspiro  
às letras sustentadas por ornamentos

Mas gritos de maturidade sufocada  
açoiaram-me até eu ajoelhar  
Eu estou com a neve que cai  
a neve que cai sobre o mar

*I am with the hunters  
hungry and shrewd  
and I am with the hunted  
quick and soft and nude*

*I am with the houses  
that wash away in rain  
and leave no teeth of pillars  
to rake them up again*

*Let men numb names  
scratch winds that blow  
listen to the stories  
but what you know you know*

*And knowing is enough  
for mountains such as these  
where nothing long remains  
houses walls or trees*

Estou com os caçadores  
famintos e perspicazes  
e estou com a caça  
nua e veloz e suave

Estou com as casas  
arrastadas pelas águas  
as que não deixam nem chão  
para serem lembradas

Deixe que eles anestesiem nomes  
arranhem o vento que se abre  
ouça as histórias  
mas o que você sabe você sabe

E saber é o que basta  
para montanhas como estas  
onde nada no tempo permanece  
casas muros ou florestas